

A libertação pela palavra

(1)

~~(2)~~ Falamos... dizemos palavras... pedimos a palavra... donde nos vem esse poder mágico? o que é que ele significa? Por isso, von kettar ~~descritor~~ palavras a vocês.

(I) A ambiguidade universal da palavra:

I) Palavra que exprime a vida, o que se vive, que dá nome às coisas, que nos sustenta e nos cria, quer seja a realidade de ontem e, no tempo, do mundo social, quer a paz das coisas... palavra que foge à realidade, que se perde em meandros que nada dizem, que papagueia, decora, não se compromete

... palavra - expressão da realidade
sentida

disco "mundo quadrado"

Torga I, 147 "o meu canto vai falar de que está pra acontecer" e fuga dena mesma realidade

Torga I, 36



2) Palavra é o veículo do pensamento, é o veículo do pensamento, sua expressão e clarificação, palavra é que, se é dita, faz pensar, palavra é que ordena ideias

e, ao longo do tempo, palavra é que ~~é~~ ^{serve de} causa confusão e gera confusão, catadupa de forças mal contidas,

∴ palavra - clarificação dum pensamento que se conhece e se descobre

~~diz~~ "desvivar"

Fundação Cuidar o Futuro
a forma máxima de ter interesse, de estar entre as coisas

palavra é obscuridade
~~profundidade~~

~~profundidade~~ força

3) Palavra é comunicação entre os homens, é que torna possível a gesta quotidiana, é que faz rir, amar, chorar, trabalhar
e, ao longo do tempo,

palavra q̄ é antropológica, ausência³ de significado, mistificação do banal concreto, necessidade de preencher o vazio - .

- ∴ palavra q̄ é ponte entre os homens -

"poter" ~~ou~~ ^{de} lado a lado
e palavra q̄ é anti-diálogo
"cantora careca"⁴

4) Palavra q̄ aglutina as gentes,
q̄ nos prende seu ^{to} grupo, q̄ nos
diz q̄ coisa coletiva e q̄ se profunda
como fogos

e, ao mesmo tempo,

palavra q̄ é confusão, domínio
de uns sobre os outros, simultâ-
neidade de monólogo e leituras
do mundo diferentes e
desencontradas, cada uma
procurando si por-se como
a única válida

... palavra - "âmor congregado" (4)
disco "é preciso avisar toda a gente"
e confusão generalizada
Babel



II. O problema actual da palavra:

1) Além de todas as ambiguidades (forças potenciais e forças desintegradoras) de **Fundação Cuidar o Futuro**, ela tem hoje um curso novo. Sacudida, agressiva, brutal, ela pretende vencer a sua própria ambiguidade, denunciando o que é:

- fuga do real
 - ~~confusão~~ etapa de topo ou convulsão social
 - anti-diálogo
 - ausência de sentido social
- Torga, VIII, p. 175 - A força polihíbrida das palavras acabou

Nessa denúncia, a palavra⁽⁵⁾
só consegue dizer negativa/ a
experiência q̄ é vivida ou intuída
positiva).

Dai as expressões negativas de
todas as contestações e a difi-
culdade do seu entendimento;
dai tb. o soar a falso das
contestações não-coerentes - ao
serem denúncia de ambigui-
dade requerem uma ~~lógica~~
verdade interna, a coerência
com os compromissos;

Graffiti
Targa

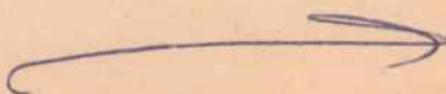
2) Ao denunciar as ambigui-
dades, a palavra faz-se
protesto: Na poesia, em todas
as formas de reivindicação,
nas canções, a palavra
protesta.

Neste protesto, estão ~~reforçadas~~^{reforçadas} ⑥
das 3 coordenadas:

- a palavra ~~que~~ diz "não", antes
de poder certo definir o "sim",
exprime o direito de ser
homem (Eu + Je, I...)

- a palavra ~~que~~ se exprime
na voz de gente ontem anó-
nima ou ~~que~~ brota espontânea
em ~~que~~ grupo revela um fenô-
meno novo: a existência
de uma cultura descentralizada
em oposição ao conceito do séc.
passado de transmissão de
valores por via centrifuga

- a palavra ~~que~~ é uma
geração nova se diz maçal,
como 1 força, 1 direito novo,
nascendo de ritos de iniciação
"guerra"



3) Ao acordar nos ⁷
e os de verdade, ao sintoni-
zar-se das suas aspirações
a palavra protesto ganha
impacto social.

"meu pensal"

Fundação Cuidar o Futuro



III. A liberdade personal pela ⁸ palavra

1) p/ levantar as ambiguidades da palavra é preciso - - - falar

a) ecoar a realidade vivida, sentir-la, entendê-la, contar o quotidiano,

Corro o risco de q̄ ~~oas~~ as pessoas entendam, aceitem balbuciar-me sua ideia pela expressão verbal do meu pensamento tentado de falar. Vou ouvir, disco

b) é preciso realidade n̄as fôr captada por mim de forma + funda; incontinência verbal da roda de binkis

b) é preciso q̄ o meu pensamento encarcere momentaneamente em palavras para se libertar mas asas q̄ as levam - - - p̄s ao falar ^{crio cultura} sou sujeito à história
Corro o risco de ver as

as palavras voltarem-me da objectividade de suas novas e mal reconheço, depreciosas, desconexas, confusas já são...

c) é preciso conversar, estabelecer caminhos por logo maiores, pequenas portas...

pô a minha ^{nova} palavra forte convida outros à palavra sincera

mas corro o risco de não dizer nada, de ter uma conversa de

criados...

Fundação Cuidar o Futuro

d) é preciso que eu tenha a coragem das palavras que tocam nas gentes; se mote diz a idade e o feitio que eu fale em forma de protesto

mas que o meu protesto seja meu, não o do ilhéu Lince à venda, não os das decisões ^{so} aparentes maioriarias...

Fundação Cuidar o Futuro